

**CEDI**

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte:

*Jornal da Tarde*

Class.:

44

Data:

15.08.80

Pg.:

# Os kaingangs *Jornal da Tarde 15.8.80* no ataque

**Eles invadiram uma área que haviam perdido na Justiça**

Os kaingangs e guaranis do posto indígena de Mangueirinha, no Sudoeste do Paraná, invadiram uma área litigiosa de quase nove mil hectares dentro de suas próprias reservas, perdida judicialmente, em primeira instância, para a Madeireira Slaviero, no ano passado. Os índios estão armados e decididos a resistir.

A invasão foi organizada pelo índio Ambrósio Luiz dos Santos, cunhado do ex-cacique Ângelo Cretã, morto em janeiro último, ocasião em que liderava os kaingangs pela retomada da área, rica em pinheiros e madeira de lei. O novo cacique de Mangueirinha, Joneval Telles dos Santos, atualmente acumulando suas funções de líder da comunidade e de funcionário da serraria da Funai, desconhecia até ontem à tarde a invasão, o mesmo ocorrendo com o chefe do posto da Funai, Isaac Bavaresco, apesar de o movimento haver começado na terça-feira.

Até a noite de ontem, nem mesmo o delegado regional da Funai, José Carlos Alves, sabia da invasão. Ele encontra-se no posto do Rio das Cobras, próximo a Mangueirinha,

em reunião com professores bilingües, e a comunicação com o posto é precária. A delegacia regional da Funai, em Curitiba, só irá tomar algum tipo de providência após contato com o delegado, o que deverá ocorrer hoje.

O kaingang Francisco Luiz dos Santos, sogro de Ângelo Cretã e pai de Ambrósio, esteve ontem em Curitiba, onde confirmou a notícia da invasão, comunicada à sucursal de O Estado pelos líderes da reserva. Francisco afirmou: "Começamos na terça-feira com um grupo de dez índios na divisa do Passa-Quatro, do lado direito do asfalto. Há meses que já estamos retirando xaxim das nossas florestas, que querem dar aos Slaviero".

Ainda hoje, ele retorna a Mangueirinha, para, com mais um grupo de kaingangs, ocupar um ponto próximo à divisa com Caçadorzinho. Ontem, os guaranis ocuparam uma faixa próxima ao rio do Peixe. "Estamos em três lugares, armados até de espingarda, para defender o que nos pertence", garantiu o velho líder, que ocupava o cargo de presidente do Conselho Indígena de Mangueirinha desfeito pela Funai.